

ACERTO DE CONTAS: Presidente do BC explica ajuste fiscal a G-10

Pacote de ajuda ao Brasil deve ter a participação de 13 países

EUA devem contribuir com US\$ 5 bi; Alemanha, com US\$ 1,5 bi

Sergio Andrade/16-10-98

Rui Martins

Especial para O GLOBO

• BASILÉIA. Treze países deverão participar do pacote de ajuda ao Brasil que está sendo coordenado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). Os Estados Unidos, o maior interessado em evitar uma crise brasileira, dariam US\$ 5 bilhões, enquanto Alemanha, Itália, França e Grã-Bretanha contribuiriam com US\$ 1,5 bilhão cada, segundo fontes presentes à reunião mensal do Banco de Compensações Internacionais (BIS), da qual participaram banqueiros privados e dirigentes dos bancos centrais dos países mais ricos do mundo. A Espanha, segundo essas fontes, daria US\$ 1 bilhão, a Suíça, US\$ 250 milhões, e Portugal uma ajuda ainda não conhecida. Poderá também haver participação de Japão, Canadá, Suécia, Holanda e Bélgica.

O presidente do G-10 (grupo dos dez países mais industrializados) e do Bundesbank (banco central alemão), Hans Tietmeyer, disse durante o encontro que as medidas adotadas no Brasil estão indo na direção correta.

Franco explicou medidas a representantes do G-10

Um dos assuntos debatidos no encontro de dois dias foi a liberação da ajuda financeira dos países do G-10 ao Brasil. O presidente do Banco Central, Gustavo Franco, participou de parte das reuniões do G-10, no domingo, para explicar as recentes medidas do Governo brasileiro. Franco embarcou ontem à noite, em Basileia, para Brasília, onde participará de reunião do Governo amanhã de manhã.



GUSTAVO FRANCO: explicações sobre as medidas adotadas pelo Governo

— O programa econômico adotado pelo Brasil, nos últimos dias, deve contribuir para retomar a confiança no país, superar as dificuldades e reduzir os efeitos de contágio na economia, ocorridos no segundo semestre deste ano — disse Tietmeyer.

Segundo o presidente do Bundesbank, na avaliação das medidas de ajuste, os representantes do G-10 concluíram que o programa brasileiro está indo na direção correta e pode ajudar a reconquistar a confiança dos investidores estrangeiros.

Tietmeyer disse, em Basileia, haver a perspectiva de desaceleração econômica nos países emergentes. Mas foi bastante positivo ao se referir à economia

mundial, pois “desapareceram nas grandes economias os temores de grave crise de crédito”.

Fragilidades nos emergentes ainda merecem atenção

Para o presidente do Bundesbank, depois das turbulências em setembro e começo de outubro, os mercados financeiros parecem ter se estabilizado, nessas últimas semanas. Parece também ter desaparecido, comentou Tietmeyer, o medo de uma crise mundial de câmbio, como parecia que ia ocorrer em setembro. Ele chamou a atenção, porém, para certas fragilidades ainda existentes e que exigem vigilância, principalmente relacionadas com a difícil situação de países emergentes. ■